

Brasil veta entrada da Venezuela como parceira do Brics; Maduro vai de surpresa à cúpula

Vladimir Putin recebe cerca de 20 líderes estrangeiros durante o evento que começou ontem e segue até amanhã

Países ficaram de fora a pedido do governo do Brasil devido a desavenças políticas. O presidente venezuelano, Nicolás Maduro, desembarcou na Rússia de surpresa, ontem. Presença dele em Kazan pode indicar esforço para reverter a decisão, uma vez que é aliado de Putin

Brasil veta Venezuela e Nicarágua no Brics

Durante a 16ª Cúpula do Brics, que ocorre em Kazan, na Rússia, as nações que integram o bloco fecharam ontem a lista final dos 12 países que devem ser convidados para o plano de expansão do grupo de emergentes do Sul Global liderado por Rússia e China. Nicarágua e Venezuela, dois regimes latino-americanos dos quais o governo Luiz Inácio Lula da Silva tem buscado se afastar após anos de proximidade ideológica e estratégica, ficaram de fora da lista de novos membros a pedido da delegação brasileira.

Cuba e Bolívia foram convidados. Além desses países, fecham a lista Indonésia, Malásia, Uzbequistão, Casaquistão, Tailândia, Vietnã, Nigéria, Uganda, Turquia e Belarus, informou o jornal O Estado de S. Paulo.

A seleção de países foi fechada em nível de negociadores – diplomatas e ministros – e será levada para aval dos líderes.

Os chefes de Estado e de governo se reúnem a partir de hoje. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva participará da conversa por videoconferência.

Na ausência de Lula, que sofreu um acidente doméstico no sábado, quem chefiará a delegação brasileira na cúpula do Brics em Kazan é o ministro das Relações Exteriores do Brasil, o chanceler Mauro Vieira.

Os diplomatas brasileiros na Rússia também conseguiram incluir nas negociações uma menção à reforma do Conselho de Segurança da ONU, antiga reivindicação do Itamaraty e também da diplomacia indiana.

O presidente russo, Vladimir Putin, recebeu cerca de 20 líderes estrangeiros na cúpula que começou ontem e se estende até amanhã.

Relações estremeçadas

O Brasil era contra a entrada da Nicarágua no grupo. Lula e o antigo aliado, Daniel Ortega,



O Brics tem de conservar a sua essência de países expressivos e com influência nas relações internacionais.”

Celso Amorim

Diplomata



Como adaptar a casa para evitar acidentes como o de Lula



se afastaram depois que o Brasil tentou interceder por religiosos católicos perseguidos pelo regime sandinista. O embaixador brasileiro em Manágua, capital da Nicarágua, foi expulso do país em agosto.

Celso Amorim, assessor de assuntos internacionais de Lula, disse que é contra a entrada da Venezuela no bloco:

– Há um excesso de nomes colocados à mesa. O Brics tem de conservar a sua essência de países expressivos e com influência nas relações internacionais. Não estou diminuindo os outros países (candidatos), mas para isso tem a ONU e o G-77.

As históricas relações entre Lula e o chavismo também estão estremeçadas desde a eleição de julho, permeada por denúncias de fraude. Até agora, o governo brasileiro não reconheceu a vitória autodeclarada de Nicolás Maduro. Recentemente, o procurador-geral da Venezuela, Tarek Saab, chegou a dizer que o presidente Lula seria um agente da CIA a serviço dos EUA.

De surpresa, Maduro desembarcou ontem em Kazan, horas depois de o acordo ter sido fechado. Até então, a Venezuela estava sendo representada pela vice-presidente Delcy Rodríguez. Um integrante da equipe brasileira relatou clima de “surpresa geral” com a chegada do chavista.

A presença de Maduro em Kazan, que foi convidado por Putin, pode indicar esforço político para reverter o revés. Ele contava com a simpatia de russos e chineses para ser admitido como membro. —

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Em Foco **Página:** 3